

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Crónica dura e irónica sobre a Europa que recita o direito internacional enquanto o mundo se rearma e acelera

Publicado em 2026-03-02 14:21:25



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mas continua abaixo da escala exigida por um mundo em militarização acelerada.

- O próprio discurso euro-atlântico admite a necessidade de **aumentar capacidade industrial** (munições, produção, compras conjuntas).
- A NATO continua a evidenciar o desequilíbrio estrutural: os EUA suportam a fatia maior do esforço total, e a Europa tenta compensar com... comunicados.
- Há iniciativas europeias (EDIP, programas de munições) — mas a velocidade política ainda não acompanha a velocidade das ameaças.
- O tabuleiro geopolítico endureceu: poder duro voltou a ser idioma corrente; quem fala apenas latim jurídico é tratado como peça decorativa.



Arte de Falar Enquanto o Mundo Aponta Armas

A Europa recita o direito internacional como quem recita a chuva: com esperança de que o céu, por delicadeza, não desabe — e de preferência sem estragar o penteado da civilização.

Há continentes que acordam com o som dos alarmes. A Europa acorda com o som do próprio eco: conferências, cimeiras, declarações, “linhas vermelhas” de feltro e “preocupações profundas” devidamente plastificadas. É um método admirável para manter a consciência limpa — e a fronteira teoricamente intacta.

Sim, claro: o direito internacional é um património civilizacional. Mas convém recordar uma nuance elementar: **lei sem capacidade de execução é poesia.** E poesia, por muito bela, não intercepta mísseis, não produz munições, não substitui radar, não move brigadas, não protege cabos submarinos, não assegura dissuasão.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

agir como se as regras fossem auto-executáveis, como se o mundo fosse uma sala de tribunal e não um corredor onde se cruza gente armada e mal-humorada.

Quando o planeta entra numa fase de rearmamento e competição estratégica, há duas escolhas: (1) **dissuasão** — para que ninguém “teste” a tua realidade; (2) **dependência** — para que alguém, noutra capital, decida se és prioridade... ou rodapé.

A Europa ama a paz — mas detesta o preço da paz

A paz tem custos. O problema europeu é querer paz com orçamento de seminário e logística de excursão escolar. Durante décadas, foi possível. Havia “chapéu” alheio, havia abundância, havia a ilusão de que a guerra era uma doença tropical.

Agora, a realidade voltou a exigir o óbvio: **capacidade**. Não como fetiche bélico, mas como seguro de existência. A UE até admite que tem de “ramp up” a produção industrial de defesa e promover compras conjuntas. Há programas, há siglas, há anúncios, há metas. O que falta é a parte menos

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O “exército europeu” é o unicórnio institucional: toda a gente jura que o viu ao longe, mas ninguém o apanha, ninguém o sela, ninguém lhe dá ração. A razão é simples e desagradável: um exército comum exige **comando comum, doutrina comum, produção comum, financiamento comum** e, sobretudo, uma coisa que custa mais do que tanques: **cedência real de soberania**.

E aqui surge o milagre europeu: **preferimos 27 mini-soberanias teatrais a uma soberania efectiva partilhada**. É uma obra-prima de engenharia política: mantém a narrativa de autonomia... e a dependência prática.

As ameaças aceleram; a Europa delibera

O tempo estratégico do mundo é “agora”. O tempo administrativo europeu é “vamos criar um grupo de trabalho”. Enquanto uns medem poder em capacidade industrial e prontidão, nós medimos em “parágrafos” e “consensos”. Há beleza nisso — como há beleza num relógio parado: está certo duas vezes por dia, mas não convém atravessar a rua com ele.

Mesmo quando os números melhoram (e melhoraram), a questão central permanece: **o suficiente** para quê, e **com**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

críticas.

A lição simples que ninguém quer escrever no quadro

O direito internacional é indispensável. Mas, sem dissuasão, transforma-se num género literário e em alguns casos o género é sátira. E comp bem sabemos, há predadores que apreciam literatura — sobretudo quando a podem rasgar em directo, perante uma plateia que responde com... “preocupação”.

Se a Europa quer futuro, precisa de abandonar a vaidade de “dar lições” e adoptar a humildade do essencial: **proteger-se**. Não para atacar, não para “militarizar” a alma, mas para impedir que a nossa civilização seja administrada por procurações estrangeiras e equilíbrios, que são puros milagres.

Epílogo: a ironia final

A Europa acredita que a História respeita diplomas. A História respeita, isso sim, a capacidade de sobreviver. E a sobrevivência, lamento informar, não é aprovada por unanimidade — aprova-se com aço, indústria, decisão e tempo útil.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

relatórios oficiais).

2. Conselho da UE / Consilium — programas e conclusões sobre prontidão e indústria de defesa europeia (EDIP; “defence readiness”).
3. Comissão Europeia — medidas para acelerar produção de munições (ASAP) e metas industriais.
4. International Institute for Strategic Studies (IISS) — tendências globais de despesa militar e contexto estratégico.
5. Reuters / Financial Times / The Economist — análises e notícias sobre rearmamento europeu, dependências e debate de “autonomia estratégica”.
6. European Parliament Think Tank / Bruegel — notas e policy briefs sobre números, lacunas e industrialização da defesa europeia.

Assinatura

Francisco Gonçalves — *Fragmentos do Caos*

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

com elegância, que os mísseis tenham educação e leiam as notas de rodapé.

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)